

■ Nota introdutória

Não foi tarefa fácil levar a bom porto este empreendimento que agora chega junto de vós. Tudo começou graças à tenacidade e à vontade de um homem que tive o privilégio de ter como amigo e que, com ele, partilhei algumas reflexões, algumas angústias, que conduziam, por vezes, a perspectivas pouco optimistas acerca do futuro do associativismo alfarelense em geral, e do Desportivo em particular.

Refiro-me ao Dr. Américo Goes Pinheiro. Foi ele que começou esta tarefa, que compilou e redigiu as primeiras linhas desta história que agora chega à luz do dia. Chegou a questionar-me se valia a pena o esforço de escrever as memórias do GDA. Se o passado do clube era suficientemente rico que justificasse esse escrito. Fui-lhe dando coragem e incentivo para levar esta empreitada por diante. Confiou-me a leitura dos primeiros esboços do que viria a ser este livro, solicitando, inúmeras vezes, a minha humilde opinião acerca de algumas histórias que ocorreram no seio do nosso clube e que ficaram vertidas ao longo destas páginas.

Quis a lei da vida que ele não terminasse a obra que começou. Nos seus últimos tempos de vida foi-me dando conta dessa sua preocupação de não conseguir concluir aquilo que iniciou e pediu-me que, caso não o conseguisse fazer, o levasse por diante. A ele se deve, em primeira análise, este singelo livro.

Foi isso que fiz e para o qual contei com a total disponibilidade da sua família, na pessoa do seu filho, Juiz Desembargador Dr. João

Goes Pinheiro, que cedeu toda a documentação que era propriedade de seu pai e que me deu total liberdade de fazer as alterações que achasse pertinentes. Fi-lo pontualmente procurando respeitar o espírito de quem o escreveu. Sem essa total abertura e disponibilidade este livro não seria possível.

A parte final deste livro já é da minha responsabilidade e espero ter estado à altura de quem iniciou esta tarefa. Tarefa árdua e difícil, mas penso que o Grupo Desportivo Alfarelense, e aqueles que o sentem mais de perto, que o viveram mais intensamente, justificam que algumas páginas do seu passado vejam a luz do dia e se perpetuem ao longo dos tempos.

Não foi fácil recolher elementos que permitisse com rigor traçar a história do GDA.

Como é do domínio público, as actas das assembleias-gerais de uma colectividade ou instituição reflectem sempre os passos da sua vida – passos bons e passos maus – as questões levantadas no decurso da sua existência, os acontecimentos mais importantes, positivos ou negativos com que se debateu. Mas, lamentavelmente, o acervo documental do GDA é muitíssimo reduzido e de escasso interesse. Além do actual, apenas existem dois livros de Actas da Assembleia Geral, um que esteve em uso entre 21 de Agosto de 1965 e o dia 8 de Agosto de 1981 e outro que foi escriturado entre 22 de Agosto de 1981 e 02 de Julho de 1993. Existe pois uma ausência total de documentação correspondente aos primeiros vinte e sete anos de vida do clube. Muito pouco para uma colectividade que caminha a passos largos para a comemoração das suas bodas de diamante.

Além disso, muitas das actas, sobretudo as do segundo livro mencionado, foram elaboradas sem o necessário cuidado. Daí que, através de muitas delas, não se consiga perceber com clareza o assunto ou matéria em discussão ou o sentido da votação levada a cabo.

Como já referimos, antes de 1965 não há registos oficiais da actividade do clube. Para este período recorreu-se quase em exclusivo às fontes orais, com o risco que isso envolve, pois não há possibilidade

de confrontar e comparar essas fontes com quaisquer tipos de documentos. Espero que a memória das pessoas tenha reproduzido fielmente os acontecimentos e que nenhum facto relevante tenha ficado esquecido.

Quanto a documentos avulsos a sua ausência é notória. As pastas de arquivo são poucas e o seu recheio de reduzido interesse, na maior parte dos casos. Recorreu-se igualmente a alguns jornais, especialmente os publicados na nossa vila, o *Alfarelense* e o *Entre Rios*. História, por isso mesmo incompleta ou mesmo imprecisa em determinadas épocas. Mesmo assim pensamos que é preferível fixar neste documento o passado do nosso clube do que perdê-lo definitivamente.

A maior parte dos alfarelenses contactados cedeu fotografias, documentação vária, reconheceu jogadores, revelou histórias que se mostraram uma ajuda imprescindível neste trabalho. Não posso deixar de mencionar o Dr. António Henrique Pascoal Machado, Carlos Augusto Pinheiro Travassos, V^a Aurindo Marques dos Santos, Reinaldo Andrade, entre outros.

No retomar desta história contei também com a ajuda preciosa do meu caro amigo Joaquim Travassos Serrano, alfarelense de gema e um apaixonado pelas instituições da nossa terra, que não regateou esforços para que, finalmente, este projecto se concretizasse. Os meus agradecimentos estendem-se ao Eng. Aurindo Santos – actual Presidente da Direcção - pelo apoio prestado, consubstanciado na cedência de documentação e no interesse manifestado desde a primeira hora na realização deste trabalho, mostrando-se sempre disponível para colaborar na concretização deste projecto.

Deixa-se aqui uma especial dedicatória a todos os sócios, jogadores, treinadores, directores, corpo clínico, e demais colaboradores do clube que, ao longo de todos estes anos, contribuíram de uma forma desinteressada e abnegada para que o GDA, apesar das várias vicissitudes, chegasse aos dias de hoje. Com a publicação deste trabalho pretendo homenagear todos eles que ao longo destes anos contribuíram com o seu esforço, com o seu entusiasmo para que o Desportivo atingisse esta bonota idade.

Uma palavra de reconhecimento à Ana Sofia e à Zé pelo tempo que lhes retirei e pelo incentivo que me foram dando ao longo desta caminhada.

Dá-se assim a conhecer a história de uma instituição, totalmente dedicada ao desporto, fundada no longínquo ano de 1938, obra da vontade de um alfarelense notável que estaria, decerto, longe de imaginar que a sua criação perdurasse por longos anos. Cabe agora, às novas gerações, dar continuidade a este sonho e não deixar que ele morra.

Henrique Gariso